

Práticas e saberes docentes de professoras alfabetizadoras

Teaching practices and knowledge of literacy teachers

Prácticas docentes y saberes de los alfabetizadores

Márcia Lima Xavier¹
Silvia Regina Marques Jardim²

Resumo

O presente artigo é o recorte da dissertação de mestrado que teve como tema estudar concepções teóricas e metodológicas desenvolvidas por uma professora considerada bem-sucedida em uma escola pública do município de Jequié-BA. Para desenvolver o presente texto, utilizamos os resultados do levantamento bibliográfico de teses e dissertações, defendidas entre os anos 2009 e 2019 e publicadas no Banco de Dados da CAPES que abordaram as práticas e saberes docentes de professoras alfabetizadoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os dados revelaram a relevância da formação docente e a consciência de que é necessário aliar teoria e prática, distinguir e, ao mesmo tempo, associar alfabetização e letramento, considerando a personalização da aprendizagem.

Palavras-chave: alfabetização; letramento; práticas de alfabetização.

Abstract

The present article is the cut of the master's dissertation that had as its theme to study theoretical and methodological conceptions developed by a teacher considered successful in a public school in the municipality of Jequié-BA. To develop this text, we use the results of the bibliographical survey of theses and dissertations, defended between the years 2009 and 2019 and published in the CAPES Database that addressed the practices and teaching knowledge of literacy teachers of the Early Years of Primary Education. The data revealed the relevance of teacher training and the awareness that it is necessary to combine theory and practice, distinguish and, at the same time, associate literacy and literacy, considering the personalization of learning.

Keywords: literacy; literacy; literacy practices.

Resumen

El presente artículo es el corte de la tesis de maestría cuyo tema fue estudiar las concepciones teóricas y metodológicas desarrolladas por un docente considerado exitoso en una escuela

¹ Sistema Municipal de Ensino de Jequié-Bahia, Brasil. E-mail: xaviermarcia841@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7333-2001> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8642402008855334>.

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
E-mail: silvia.regina@uesb.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7454-9077>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6176182159222282>

pública de la ciudad de Jequié-BA. Para desarrollar este texto, utilizamos los resultados del levantamiento bibliográfico de tesis y disertaciones, defendidas entre 2009 y 2019 y publicadas en la Base de Datos de la CAPES que abordaron las prácticas y saberes de enseñanza de los alfabetizadores en los Años Iniciales de la Enseñanza Fundamental. Los datos revelaron la relevancia de la formación docente y la conciencia de que es necesario combinar teoría y práctica, distinguir y, al mismo tiempo, asociar alfabetización y lectoescritura, considerando la personalización del aprendizaje.

Palabras clave: alfabetización; literatura; prácticas de alfabetización.

Introdução

Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “É POSSÍVEL ALFABETIZAR LETRANDO? Concepções teórico-metodológicas de uma professora bem-sucedida em uma escola pública no município de Jequié-BA”. Neste recorte abordamos os resultados do rastreamento que fizemos sobre os estudos que se dedicaram ao tema práticas de alfabetização e de letramento, com um olhar direcionado sobre as produções com nas práticas de uma professora alfabetizadora considerada bem-sucedida. Ressaltamos que a alfabetização é vista como uma função majoritariamente exercida por mulheres e por isso, optamos em usar o feminino para fazer referência a quem se dedica a alfabetizar.

Nesse sentido, foi feito um levantamento bibliográfico, teses e dissertações sobre práticas e saberes docentes de professoras alfabetizadoras, defendidas entre os anos 2009 e 2019, objetivando conhecer o que havia de produção sobre práticas de professoras alfabetizadoras voltadas para o letramento no âmbito nacional em nível de mestrado e doutorado e fazer uma síntese integrativa.

Partindo desse objetivo, procuramos definir procedimentos para identificar e analisar como as pesquisas conceituaram a professora bem-sucedida e quais as contribuições para as práticas de alfabetização e de letramento.

No processo de busca encontramos dezenove pesquisas acadêmicas defendidas em Institutos de Ensino Superior (IES) públicos e privados do Brasil, sendo dezesseis dissertações de mestrado e três teses de doutorado. Os trabalhos foram lidos na íntegra com o objetivo de fazer um mapeamento sobre as práticas pedagógicas de professoras bem-sucedidas, na ação de alfabetizar dentro da perspectiva do letramento. Utilizamos os seguintes descritores: saberes e práticas docentes; professora alfabetizadora bem-sucedida; alfabetização e letramento.

Métodos

Não houve a pretensão de fazer um estado do conhecimento até sua exaustão, mas sim um mapeamento das produções que se dedicaram à temática da prática alfabetizadora. De acordo com Almeida (2013), a persistência do insucesso escolar ainda resulta em frequentes questões envolvendo alfabetização e a professora alfabetizadora como sujeito principal. Tais argumentos são sustentados a partir do entendimento de que da sua *práxis* depende o sucesso ou o fracasso do aluno e, apesar de muitos estudos no campo da prática docente dos alfabetizadores terem sido realizados, ainda há muito a se discutir sobre a atuação desses profissionais no que diz respeito às concepções teóricas e as práticas educativas do ensino em alfabetização e letramento. Por isso, para Sudbrack (2012), a atuação docente no seu cotidiano tem como objeto o ser humano e, assim, é uma fonte inesgotável de elementos de estudo” (SUDBRACK, 2012, p. 6).

Buscamos no levantamento bibliográfico teses e dissertações sobre práticas e saberes docentes de professoras alfabetizadoras defendidas entre os anos 2009 e 2019, publicadas no Banco de Dados da CAPES e que abordaram as práticas e saberes docentes de professoras alfabetizadoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A decisão por delimitar o espaço de tempo de dez anos se deu devido ao fato de acreditarmos em constituir uma amostra significativa de produções recentes que tratam de forma mais específica, a professora alfabetizadora bem-sucedida. A finalidade foi conhecer o que havia de produção sobre práticas de professoras alfabetizadoras voltadas para o letramento no âmbito nacional a nível de mestrado e doutorado e procurar fazer uma síntese integrativa.

Os textos foram publicados no banco de dados da CAPES e abordam as práticas e saberes docentes de professoras alfabetizadoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma das mais completas fontes de pesquisas *on-line*, possui um amplo acervo de dissertações de mestrado e teses de doutorado dos programas de pós-graduação do país. A CAPES tem papel primordial para a pesquisa nos Cursos de Graduação e Programas de Pós Graduação *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado).

A amostra produzida é composta por dezenove pesquisas acadêmicas defendidas em Institutos de Ensino Superior (IES) públicas e privadas do Brasil, sendo dezesseis dissertações de mestrado e três teses de doutorado. Lemos todas na íntegra com o objetivo de fazer um

levantamento sobre as práticas pedagógicas de professoras bem-sucedidas na ação de alfabetizar e letrar, a fim de entender as contribuições dessas pesquisas para a reflexão sobre o tema proposto, quais sejam os recursos mobilizados por uma professora alfabetizadora para ter sucesso na sua prática pedagógica. Dessa forma, utilizamos os seguintes descritores: saberes e práticas docentes; professora alfabetizadora bem-sucedida e alfabetização e letramento.

A prática docente e professora alfabetizadora

A fim de organizar os dados, elaboramos a presente tabela com os estudos selecionados para situar o leitor sobre os conteúdos abordados e a relevância de cada pesquisa para o tema. A tabela foi dividida em cinco colunas identificadas da seguinte forma: título e universidade; autor e ano; metodologia e participantes, além de objetivo geral.

Tabela 1.0: Teses e dissertações analisadas – Jequié - 2020

| Título Universidade | Autor Ano | Metodologia Participantes | Objetivo Geral |
|--|--|--|--|
| 1.Prática Pedagógica de Alfabetização e de Letramento: análise a partir dos campos da sociologia e da linguagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Luciana Piccoli 2009 | Abordagem qualitativa e Estudo de caso Sujeito da pesquisa: uma professora alfabetizadora da rede de ensino municipal de Porto Alegre. | Descrever e analisar a prática pedagógica de uma professora alfabetizadora da rede municipal de Porto Alegre |
| 2-Processos de Formação e Professoras e Alfabetizadoras: construção de saberes docentes. Universidade Federal de São Carlos – SP | Mariana Cristina Pedrino 2009 | Abordagem qualitativa e Pesquisa colaborativa Sujeitos da pesquisa: 5 professoras alfabetizadoras que fizeram o curso de extensão proposto pela universidade. | Verificar quais saberes docentes foram adquiridos/mobilizados pelas professoras que participaram do Curso de Extensão “Letramentos reflexões sobre os saberes no primeiro ano do Ensino Fundamental. |
| 3-A Prática de uma Professora Bem Sucedida: uma leitura comportamental Faculdade de Ciências e Letras- | Janaina de Fatima Zambone Castro 2009 | Abordagem qualitativa, observações diretas e entrevista semiestruturada. Sujeito da pesquisa é uma professora alfabetizadora considerada bem-sucedida | Descrever as práticas de uma professora alfabetizadora, considerada bem-sucedida pela comunidade escolar. |

| | | | |
|--|---|--|--|
| UNESP/Araraquara | | pela comunidade escolar. | |
| 4..Saberes das professoras alfabetizadoras bem-sucedidas Faculdade de Humanidades Direito da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo | Maria Matilde Antonelli 2009 | Abordagem qualitativa, entrevista semiestruturada, observação participante e relato de vida. São sujeitos da pesquisa seis professoras alfabetizadoras que atuam há 19 anos na rede de ensino do Estado de São Paulo. | Investigar os saberes docentes de seis professoras que, ao longo de sua trajetória profissional, apresentaram uma prática bem sucedida na alfabetização. |
| 5. A Expressão da Criatividade no Trabalho Pedagógico do Professor Alfabetizador Universidade de Brasília (UNB) | Fernanda de Oliveira Fernandes Távora 2010 | Abordagem qualitativa, observação, análise documental e entrevistas. Os sujeitos da pesquisa foram três professoras alfabetizadoras do Distrito Federal. | Evidenciar em que circunstâncias se expressa a criatividade do trabalho pedagógico de professoras alfabetizadoras |
| 6. Reflexões e Prática de uma Professora Bem-Sucedida Universidade Federal de São João Del Rei | Maricéia do Sacramento Santos 2010 | Abordagem qualitativa e Pesquisa-ação-crítico-colaborativa O sujeito da pesquisa é uma professora considerada bem sucedida em uma escola estadual da cidade de São João Del Rei – MG. | Compreender como se desenvolveu essa prática oportunizando a docente a reflexão sobre o seu saber-fazer em sala de aula, por meio da proposta de uma pesquisa-ação crítico-colaborativa, visando favorecer a aprendizagem dos alunos e o consequente avanço em suas trajetórias escolares. |
| 7. O professor Alfabetizador em formação: Saberes Necessários ao Exercício da sua Profissão Pontifícia Universidade Católica de São Paulo | Luciana Franceschini Fonseca 2011 | Abordagem qualitativa, observação e entrevistas semiestruturadas. O sujeito da pesquisa é uma professora alfabetizadora do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola privada do município de São Paulo | Investigar os saberes necessários ao exercício da função do professor alfabetizador em desenvolvimento profissional |
| 8. Alfabetização e Letramento: as Concepções e as Práticas Educativas de uma Professora do 2º ano do Ensino Fundamental Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP | Ana Beatriz Gama da Mota 2011 | Abordagem qualitativa e Estudo de caso. O sujeito da pesquisa é uma professora alfabetizadora do segundo do Ensino Fundamental em uma escola de Juiz de Fora-MG. | Analisar a correlação entre as concepções teóricas e as práticas educativas de ensino em alfabetização e letramento, de uma docente do segundo ano do Ensino Fundamental. |

| | | | |
|--|------------------------------------|--|--|
| 9. Desenvolvimento profissional de uma professora alfabetizadora: a construção de práticas bem-sucedidas Universidade Federal de São Carlos | Aline Juliana Oja 2011 | Abordagem qualitativa, observação participante e entrevista semiestruturada O sujeito da pesquisa é uma professora alfabetizadora | Descrever e analisar o desenvolvimento profissional de uma professora considerada bem-sucedida e a construção de suas práticas cotidianas. |
| 10-Letramento Profissional: Trajetória dos que ensinam a ler e escrever nos três primeiros anos do Ensino Fundamental Universidade Federal do Mato Grosso do Sul | Sônia Fátima Leal Souza 2011 | A pesquisa Etnográfica com análise documental e os sujeitos da pesquisa foram três professoras alfabetizadoras. professora alfabetizadora de | Discutir e problematizar as contribuições do letramento profissional para a efetivação de práticas de alfabetização e letramento os três primeiros anos do Ensino Fundamental. |
| 11. O professor Alfabetizador Bem-Sucedido: uma análise da relação com os saberes da prática do “Programa Ler e Escrever” Universidade Católica de Santos | Claudia Moreno Zaniti 2012 | Abordagem qualitativa e Observação sistemática, grupo focal, análise das narrativas. Os sujeitos da pesquisa são 3 professoras alfabetizadoras de 3 escolas do Estado de São Paulo. | Compreender as relações que os professores estabelecem com os saberes instituídas pelas políticas públicas do Estado de São Paulo. |
| 12. Práticas e Saberes Docentes na Alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental: contribuições de pesquisas contemporâneas em Educação Araraquara/SP Faculdade de Ciências e Letras Unesp/Araraquara | Luciene Cerdas 2012 | Abordagem qualitativa Bibliográfica | Organização, análise e síntese dos conhecimentos produzidos pelas pesquisas em relação às práticas e aos saberes das professoras alfabetizadoras. |
| 13. Saberes e Práticas de uma Professora Alfabetizadora Bem Sucedida Universidade Estadual Paulista | Lenita Camello de Almeida 2013. | Abordagem qualitativa e Estudo de caso O sujeito é uma professora alfabetizadora considerada bem-sucedida em uma escola pública do interior de São Paulo. | Descrever a trajetória profissional, analisar saberes e atividades que configurem a prática pedagógica da professora bem sucedida e entender o seu sucesso na tarefa de ensinar. |
| 14. Professora Alfabetizadora: saberes docentes | Rosane de Camillis Dalla Valle | Levantamento bibliográfico, entrevistas semiestruturadas. | Reconhecer como são colocados em prática os saberes (re) construídos |

| | | | |
|---|---|---|--|
| nos anos iniciais Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul | 2014 | Sujeito da pesquisa: 5 professoras dos Anos Iniciais de uma escola privada do Ensino Fundamental de Porto Alegre. | pelos professores alfabetizadores em sala de aula; identificar as características de um (a) professor (a) alfabetizador (a); e, por fim, analisar os saberes dos professores alfabetizadores. |
| 15. Da Formação Profissional à Prática Docente Alfabetizadora: reelaboração de saberes docente Universidade Federal do Piauí (UFPI) | Francisca Maria da Cunha de Sousa 2014 | Abordagem qualitativa e Pesquisa narrativa, memorial de formação e das entrevistas narrativas. Os sujeitos da pesquisa são: 1 professor alfabetizador e 5 professoras alfabetizadoras da rede municipal de Teresina- PI em escolas da zona rural. | Investigar os saberes da formação profissional que subsidiam a prática docente alfabetizadora. |
| 16. Saberes docentes da Prática P16. Saberes docentes da Prática Pedagógica alfabetizadora Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) | Iramar Lage Santos 2015 | Abordagem qualitativa, grupo focal, questionários, análise de conteúdo. Sujeitos da pesquisa: 5 professoras alfabetizadoras dos Anos Iniciais do E.F do município de Porto Seguro/BA | Analisar os saberes mobilizadores da prática alfabetizadora |
| 17. Os Saberes do Professor Alfabetizador: entre o real e necessário Universidade Estadual Paulista- UNESP-2010 | Adriana Dibbern Capicotto 2017 | Abordagem qualitativa e Estudo de caso Sujeitos da pesquisa são 10 professoras alfabetizadoras de 4 escolas do Estado de São Paulo. | Identificar e compreender os fatores que concorrem para a diversidade de desempenho de alunos no Ciclo de Alfabetização, relacionando-os aos saberes docentes manifestos no contexto escolar. |
| 18. Formação e Prática Docente Alfabetizadora: Contextos de Reelaboração do Letramento de Professores Universidade Federal do Piauí | Francisca das Chagas Cardoso dos Santos 2017 | Abordagem qualitativa e Pesquisa narrativa, seguindo os pressupostos do método autobiográfico. Sujeitos: 7 professoras alfabetizadoras da rede municipal de ensino da cidade de José Freitas- PI | Investigar as relações entre as experiências de letramento de alfabetizadoras em suas histórias de vida pessoal e profissional e a reelaboração de suas práticas no ensino da leitura e da escrita |
| 19. Processo de Produção da Prática Pedagógica de Professoras | Josemary Scos 2018 | Abordagem qualitativa e Investigação de campo com análise de conteúdo. Sujeitos: 17 professoras | Desvelar o processo de produção da prática pedagógica das professoras |

| | | | |
|---|--|---|--|
| Alfabetizadoras Iniciais. Universidade Estadual de Ponta Grossa | | alfabetizadoras iniciantes em 40 escolas da rede municipal do Ensino Fundamental de Ponta Grossa – PR | alfabetizadoras iniciantes a fim de contribuir para o seu processo formativo.. |
|---|--|---|--|

Fonte: XAVIER (2020).

Piccoli (2009) constitui um estudo de caso, com observação participante, fundamentada no modelo da pedagogia mista, traçada com base na teoria de Bernstein e com elementos de ambas as pedagogias. Ela analisou a prática pedagógica de uma professora da rede municipal de Porto Alegre, em turmas do segundo ano do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Os seus resultados revelaram que a prática da professora se aproxima do modelo da pedagogia mista e, no que se refere à linguagem, a professora se fundamenta em perspectivas distintas como: na psicogênese da língua escrita, nos estudos sobre o letramento e sobre consciência fonológica. A pesquisa mostrou que a intervenção da professora é essencial para a aprendizagem da criança e que não há apenas uma metodologia para ensinar. Além disso, Piccoli (2009) diz que, no que se refere aos pontos considerados iniciais na prática pedagógica da professora, ela percebeu a atenção global a todos os alunos em situações de aprendizagem, valorizando a participação de cada um. Outro ponto importante foi o respeito às diferenças na sala de aula. Ela encerra a tese ressaltando a importância do conhecimento e da competência docente, fundamentada em teorias para alfabetizar.

Pedrina (2009) verificou os saberes adquiridos e mobilizados pelos docentes após participarem do Curso de Extensão “Letramento: reflexões sobre os saberes no primeiro ano do Ensino Fundamental” (PROEX/UFSCAR), oferecido aos docentes das redes públicas e privadas da cidade de São Carlos/SP, no segundo semestre de 2007. Foi feita uma pesquisa colaborativa com entrevistas semiestruturadas com as participantes do curso e a análise revelou que, para conseguir bons resultados na aprendizagem das crianças, a professora precisa mobilizar muitas competências e habilidades como: dominar os conteúdos específicos; lidar com os imprevistos de sala de aula e fazer com que sua didática atinja as crianças contemplando a diversidade da turma. Os resultados apontaram que as professoras consideraram o curso relevante para ampliar seus conhecimentos e reconheceram o trabalho docente para o sucesso das crianças.

Ainda de acordo com Pedrina (2009), a professora alfabetizadora deve conhecer cientificamente os processos de ensino e de aprendizagem para reconhecer as variações que se apresentam na sala de aula, pois quando ela questiona as dificuldades dos alunos, reflete sua

prática e busca soluções.

Tardif (2014, p.237) embasa essa ideia ao afirmar que “[...] os professores são sujeitos do conhecimento e possuem saberes específicos ao seu ofício”. Assim, “[...] a prática docente se produz em condições situacionais muito particulares e necessita da relação do professor, dos pares dos estudos e também da política institucional” (PEDRINO, 2009, p.99). Essa política institucional perpassa pelo reconhecimento, segundo Tardif (2014, p.243), dos/as docentes enquanto “sujeitos do conhecimento” no sistema educacional, valorizando seus saberes.

Castro (2009) descreveu sobre as práticas de uma professora alfabetizadora, considerada bem-sucedida, através da observação direta e entrevista semiestruturada. Os resultados descreveram alguns comportamentos que contribuiriam para eficácia da professora que:

[...] mesmo sem saber, apresenta em sua prática pedagógica os procedimentos Instrução, Modelação, *Feedback* aos comportamentos dos alunos, Reforço Social, Programação e monitoramento de respostas de observação, imitação e atenção dos alunos, Treino Discriminativo, apontados pela Análise do Comportamento como sendo importantes para um ensino eficaz/ eficiente (CASTRO, 2009, p.67).

Para Castro (2009) a professora demonstra e apresenta esses procedimentos em suas aulas no cotidiano. Mas, em seu planejamento de ensino não os descreve; e isso não interfere no sucesso da sua prática. Analisando a reflexão de Castro (2009) recorreremos a Imbernón (2011), porque segundo o autor, o importante é que as professoras observem os dados da prática docente e elaborem ou processem essas informações, de forma que sejam projetadas e desenvolvidas nos seus planejamentos na prática.

Em sua pesquisa, Antonelli (2009) investigou a partir de uma abordagem qualitativa, a atuação das professoras alfabetizadoras bem-sucedidas com base nas trajetórias profissionais de cada uma. Destacou que, durante a observação participante, foi possível levantar outras questões referentes aos desafios da prática docente da professora alfabetizadora, apontando novas questões a partir da proximidade com a realidade da comunidade escolar em estudo. Segundo a autora, a professora alfabetizadora precisa conhecer o que a criança pensa e o que sabe sobre escrita ao iniciar sua escolarização. E, para isso, é necessária uma interação contínua professora/aluna(o), uma busca diária de alternativas para superar as dificuldades que o processo de alfabetização apresenta no cotidiano.

Sendo assim, para Antonelli (2009) a professora bem-sucedida é aquela que reflete

suas ações constantemente, dialogando com seus pares e com a comunidade escolar. Aquela que pesquisa e investiga. Ela ressalta também a importância de se sentir capaz e com liberdade para tomar atitudes criativas e inovadoras. Nesse sentido, coadunamos com Freire (1996), ao afirmar que a professora tem obrigação de levar a sério sua formação, pois isso lhe dá “força moral”,

O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. Isto não significa, porém, que a opção e a prática democrática do professor ou da professora sejam determinadas por sua competência científica (FREIRE, 1996, p.36).

A dissertação de Távora (2010) colocou em evidência circunstâncias que expressam a criatividade das professoras alfabetizadoras. A pesquisa foi de abordagem qualitativa com observação, análise documental e entrevistas. Esse estudo revelou que a criatividade da professora alfabetizadora acontece quando ela consegue transgredir o que é estabelecido pela escola.

E, nesse sentido, a autora destacou que a ação docente criativa e reflexiva contribuiu para mediação da leitura e da escrita e, por isso, as intervenções pedagógicas devem considerar o contexto social do aluno.

Outro ponto que chamou a atenção nesse estudo, é que a autora afirmou ter constatado que professoras alfabetizadoras têm pouco hábito de leitura e, por isso, é necessário um olhar minucioso para as políticas de governo referentes à formação. Sendo assim, subscrevemos Imbernón (2011) ao argumentar que a formação deve conceder à professora “instrumentos intelectuais”, que a auxiliem para que possa resolver as situações complexas, que porventura aconteçam, interpretando e aplicando seu conhecimento.

Assim como Pedrino e Antonelli, Távora acredita que os pares devem manter relações dialógicas e refletirem juntos partilhando saberes para chegarem a conclusões sobre o objeto do conhecimento. Por isso, Tardif (2014, p.187) discute “o individualismo docente”, pois apesar de haver colaboração entre pares, essa colaboração não sai das paredes das salas de aulas e, na maioria das vezes, “[...] o essencial do trabalho docente é realizado individualmente”.

A dissertação de Santos (2010) buscou compreender como se desenvolveu a prática docente por meio da proposta de uma pesquisa-ação crítico colaborativa; buscou realizar uma

reflexão sobre o saber-fazer em sala de aula de forma a favorecer a aprendizagem dos alunos e o consequente avanço em suas trajetórias escolares.

A pesquisa foi fundamentada na perspectiva teórica de Freire e nos princípios de formação do professor reflexivo discutidos especialmente por Schön e Tardif. A metodologia teve abordagem qualitativa. Os resultados da pesquisa mostram uma prática pedagógica diversificada e planejada a partir de uma avaliação diagnóstica processual e contínua. Indicam a importância e a emergência de investimentos na formação docente como política prioritária para se alcançar a qualidade almejada na educação pública brasileira. Mais uma vez a formação surge como essencial para a excelência de um trabalho docente. Franco (2012) ao citar Pimenta (1988), reflete que: “[...] o professor precisa de formação pedagógica voltada não para aquilo que deve fazer nem para o que vai fazer; o importante é que os olhos do pesquisador, do formador, estejam voltados para o que o professor faz” (FRANCO, 2012, p.106).

Santos (2010) conclui que a prática pedagógica desenvolvida pela professora alfabetizadora se aproxima do defendido por Paulo Freire como ideário de educação progressista e libertária, no qual a alfabetizadora optou “[...] por uma prática diversificada, lúdica, com propostas de trabalhos coletivos e cooperativos, que favoreceram o diálogo, a interação grupal, as trocas de conhecimentos [...]” (SANTOS, 2010, p.171).

Fonseca (2011) investigou os saberes necessários ao exercício da função de professor alfabetizador em desenvolvimento profissional. Ela utilizou como metodologia a observação e entrevistas semiestruturadas. A análise dos resultados revelou a natureza complexa dos saberes docentes e contribuiu para a melhoria dos processos de formação das professoras. A autora concluiu que, ao longo da vida, a professora constrói, individualmente, seus conhecimentos, articulando “[...] conteúdos culturais-cognitivos e preparo pedagógico-didáticos necessários ao exercício de sua função”, assumindo autoria do saber-fazer que adquire durante suas atividades da profissão (FONSECA, 2011, p. 105).

Com relação ao que revelou o estudo de Fonseca (2011), complementamos suas ideias com Carvalho (2015) ao pressupor que, apesar de não atenderem aos padrões acadêmicos, há um desejo entre as educadoras de serem pesquisadoras das suas práticas, refletir espontaneamente os problemas que as afetam no cotidiano.

Mota (2011) analisou se havia correlação entre as concepções teóricas e as práticas educativas de ensino em alfabetização e letramento de uma docente do segundo ano do

Ensino Fundamental de um colégio público federal de Juiz de Fora – MG e sua prática em sala de aula. A pesquisa se dedicou a um estudo de caso que utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista e a observação das aulas da docente em uma sala de aula.

Os resultados mostraram que a professora diferencia alfabetização de letramento, utiliza os gêneros textuais em sala de aula para alfalettrar e, muitas vezes, para trabalhar os aspectos gramaticais, ortográficos e estruturais de um texto, rever sempre que preciso e busca refletir as situações problemáticas da prática. A autora diz que essa prática da alfabetizadora é eficaz: “constatamos que a docente, através da sua experiência como alfabetizadora e da relação teoria e prática, constrói o seu saber docente, resultado de um processo de planejamento e de organização” (MOTA, 2011, p.144).

Nesse sentido, há entre Fonseca (2011) e Mota (2011) similaridade nos apontamentos de suas pesquisas sobre o saber docente como resultado de suas construções individuais na prática docente. Para Tardif (2014a, p.55) “[...] um saber plural, saber formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da profissional, dos currículos e da prática cotidiana [...]”.

A dissertação de Oja (2011) descreveu e analisou o desenvolvimento profissional de uma professora considerada bem-sucedida e a construção de suas práticas cotidianas. Utilizou uma abordagem qualitativa, além da abordagem autobiográfica, observação participante e entrevistas semiestruturadas como metodologia. Os resultados mostraram que o bom desempenho dos alunos não depende apenas do conhecimento individual, mas das práticas que a alfabetizadora utiliza no processo de ensino-aprendizagem da *lecto*-escrita.

Assim, ela concluiu que, para obter sucesso como professora alfabetizadora, diversos fatores precisam ser considerados: o desenvolvimento profissional, compromisso e envolvimento com trabalho, conhecimentos e domínios de procedimentos imprescindíveis à tarefa de alfabetizar, entre outros.

Para a autora, a docente precisa ser vista como peça fundamental para o sucesso escolar, “[...] professor bem-sucedido não faz parte de uma atmosfera inatingível, mas circunda nas realidades concretas das escalas revelando a simplicidade de um trabalho realizado com seriedade e compromisso” (OJA, 2011, p.154).

É imprescindível trazer o que diz Tardif (2014) para respaldar o que destacou Oja (2011).

Esse trabalho sobre o humano evoca atividades como instruir, supervisionar, servir, ajudar, entreter, divertir, curar, cuidar, controlar, etc. Essas atividades se desdobram segundo modalidades complexas em que intervêm a linguagem, a afetividade, a personalidade, ou seja, um meio em que vistas fins: o terapeuta, o docente, o trabalhador de rua [...] (TARDIF, 2014, p.33).

Souza (2011) identificou, discutiu e problematizou contribuições do letramento profissional para efetivação de práticas de alfabetização e de letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. A metodologia utilizada foi do tipo etnográfico, com observação e entrevista. Ao analisar dados, a autora constatou que faltava à alfabetizadora a compreensão dos métodos e a diferenciação entre alfabetização e letramento. Além disso, afirmou haver um equívoco da professora alfabetizadora, por achar que os processos de alfabetizar e letrar eram fáceis; e que, como já dominava o código, podia ensinar naturalmente, não precisando de formação específica na área da alfabetização e do letramento. Consequentemente, suas argumentações sobre o tema são superficiais e suas atividades têm como base o senso comum.

Concordamos com a constatação a que chegou Souza (2011), porque observamos, em nossos cotidianos, que muitas professoras se acomodam com os saberes adquiridos na prática e não valorizam o que a teoria traz de novo no campo da alfabetização e do letramento e, muitas vezes, duvidam que a mudança possa trazer melhores resultados. Franco (2012, p.114) argumenta que: “Não existe prática sem teoria que a sustente; nem teoria distanciada de possibilidade de prática”.

Nesse sentido, em conformidade com Imbernón (2011, p. 85-86), acreditamos que a formação da professora alfabetizadora deve estar centrada no espaço escolar, compreendendo a “[...] escola como foco de ‘ação-reflexão-ação’ como unidade básica de mudança, desenvolvimento e melhoria”.

Zaniti (2012) buscou compreender as relações que as professoras estabelecem com os saberes instituídos pelas políticas públicas do Estado de São Paulo. A pesquisa foi feita a partir de uma abordagem qualitativa, com a adoção de observação sistemática, grupo focal e análise das narrativas. Os resultados apontaram que a história de vida das professoras é determinante para uma postura diante dos alunos e dos saberes que envolvem a profissão. Mostram, também, que políticas públicas como as realizadas no Estado de São Paulo retiram da professora a essência de intelectual capaz de planejar e de propor situações significativas de aprendizagem para os alunos.

O que observamos a quase três décadas atuando na educação é que não é dada às professoras alfabetizadoras a condição de serem reflexivas e pesquisadoras dentro do espaço

escolar em que atuam. E nesse aspecto, Carvalho (2015, p.137) ressalta que as professoras são “objetos e não sujeitos” da sua própria história, servindo como “matéria-prima” para as instituições educacionais.

Em sua tese, Cerdas (2012) organizou, analisou e sintetizou a produção de conhecimentos das pesquisas com relação às práticas e aos saberes das professoras alfabetizadoras na perspectiva de que a experiência na docência representa uma das fontes de constituição dessas práticas e saberes. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica. As análises das pesquisas foram fundamentadas em autores que abordam práticas e saberes docentes e conclui havia uma cultura para alfabetizar, ou seja, uma prática que se repetia entre as alfabetizadoras, constituídas de elementos que caracterizavam uma ruptura nessas práticas e saberes que eram elaborados durante os anos através das experiências.

Para Cerdas (2012 p.65-66),

Os estudos sobre professores bem sucedidos, por exemplo, possibilitam, segundo Guarnieri (1996), Valentes e André (1998), a identificação de indicadores de competência profissional a partir do conhecimento de como ocorrem práticas bem sucedidas, buscando pistas para propor práticas alternativas que dão certo na alfabetização das crianças das camadas populares, lançando mão, principalmente, da observação das práticas na sala de aula.

A autora destaca que pesquisar as práticas bem-sucedidas ajuda a identificar novas alternativas para as professoras alfabetizadoras que trabalham com crianças das camadas mais pobres da sociedade. É possível notar, então, a necessidade de que os/as profissionais da educação reflitam a sua prática pedagógica como elemento de produção do conhecimento e que as pesquisas são importantes fontes de estudo.

Almeida (2013) lançou mão do estudo de caso com uma professora alfabetizadora bem-sucedida, em que descreve a trajetória profissional e analisa saberes e atividades que configuram a prática pedagógica da professora alfabetizadora. Os resultados da pesquisa mostraram extrema coerência entre saberes e práticas, o comprometimento político da professora com o ensino na escola pública, visível tanto na sua atuação com os alunos, como nos seus depoimentos, o seu posicionamento crítico, seu espírito inovador e criativo.

Por outro lado, o estudo revelou que a prática pedagógica não é uma prática livre ou ingênua. É um ato político, à medida que é o docente quem toma decisões acerca do conteúdo de ensino, da metodologia e da avaliação, além de ser permeado por prescrições

administrativas que visam controlar as atividades escolares, bem como o próprio trabalho do professor.

Carvalho (2015) entende que a prática pedagógica é um ato político, já que as professoras têm um discurso pedagógico determinado por um corpo docente, que está ligado a uma Secretaria de Educação que, por sua vez, é direcionada por uma política pré-determinada de um grupo dominante.

A dissertação de Valle (2014) apresentou os processos envolvidos para produção dos saberes docentes de 5 (cinco) professoras alfabetizadoras dos anos iniciais. Para isso, fez um levantamento bibliográfico de teóricos reconhecidos sobre concepções de alfabetização e entrevistas semiestruturadas aplicadas às docentes alfabetizadoras.

Os resultados mostraram o quanto é complexo o processo de alfabetização, e o quanto ser uma professora alfabetizadora demanda ter conhecimento e estudos específicos na área. Portanto, os saberes docentes presentes na atuação das professoras pesquisadas abrangem a formação acadêmica, a troca com os pares, o aprendizado em sala de aula com os alunos e a reflexão constante sobre o seu trabalho docente. Com relação à troca entre os pares vista por Valle como fundamental, Braz e Fonseca (2016) destacam os planejamentos coletivos como instrumentos para alcançar os objetivos no espaço escolar.

Os planejamentos estão inteiramente ligados ao trabalho do professor, por ser um direcionamento das suas ações em sala de aula. Para se atingir de forma global os objetivos educacionais estipulados na escola para seus alunos, os professores devem pensar sua prática de planejar de forma coletiva, podendo assim abranger um campo de informações e saberes maior, fazendo com que a troca de experiências possa ser enriquecedora e transformadora (BRAZ e FONSECA, 2016, p.175-176).

Na dissertação de Sousa (2014), o objetivo foi investigar os saberes da formação profissional que subsidiam a prática docente alfabetizadora. Assim, foi feita uma pesquisa de abordagem qualitativa, com destaque para uma narrativa com memorial de formação nas entrevistas.

O estudo revelou que as professoras alfabetizadoras compreendem a formação profissional como um importante contexto de aprendizagens docentes e de reelaboração de saberes. Um contexto que precisa ser pensado a partir da sala de aula, porque não há prática sem teoria e teoria sem prática.

Isso demonstra que a formação profissional é um espaço fundamental para aquisição dos saberes da profissão docente e para o exercício da reflexão crítica sobre as teorias e as práticas alfabetizadoras, que acontecem no espaço da escola. Sousa (2014, p.106) colabora ao dizer que a professora alfabetizadora

[...] para desenvolver o saber-ensinar deve conhecer as teorias gerais da educação e as teorias da alfabetização, que se constituem importantes na delimitação da prática docente, que produz o saber-ensinar. Os saberes experienciais compreendem um conjunto de saberes necessários no exercício da profissão docente, mas que não provém das instituições de formação, nem dos currículos de formação de professores. Esses saberes são partes constituintes da prática docente e têm origem na prática cotidiana.

Santos (2015) investigou, em sua dissertação, como as professoras mobilizam os saberes docentes na prática pedagógica alfabetizadora e analisou os saberes docentes de professoras do município de Porto Seguro. Utilizou como metodologia o grupo focal, com questionários e a análise de conteúdo.

A pesquisa revelou a mobilização pessoal que levou as professoras a serem alfabetizadoras e como seus saberes podem ser produzidos, a partir das experiências formativas em diferentes espaços e com sujeitos diversos. Os saberes vão se ampliando e se constituindo ao longo da carreira docente, ao mesmo tempo em que elas também vão se constituindo como professoras alfabetizadoras.

Para Santos (2015), as professoras alfabetizadoras têm consciência de que a alfabetização é um compromisso social para inserir os sujeitos na cultura escrita, e dessa forma, oportunizá-los a participar da sociedade, não é apenas ensinar o alfabeto, a escrita de palavras e a construção frases. Essa reflexão da autora nos remete a Freire (1988), pois mostra que as professoras se preocupam em fazer com que as crianças transcendam as competências de ler e de escrever a partir da decodificação para a concepção de outras leituras.

Nesse sentido, seria oportunizar o conhecimento de outras culturas, outros saberes. De acordo com Oliveira (2017), “[...] a cultura pode ser vista como uma ‘lente’ herdada para que o indivíduo perceba e entenda o seu mundo e para que aprenda a viver nele”.

Capicotto (2017), em sua dissertação, buscou compreender os fatores que concorrem à diversidade de desempenho de alunos no Ciclo de Alfabetização, relacionando-os aos saberes docentes manifestos no contexto escolar. A metodologia utilizada foi análise documental com observação e entrevistas.

Na pesquisa, foi revelado que os saberes docentes estão contextualizados no espaço

onde atuam, sendo influenciados por ele. E, de acordo com a autora, a

[...] consciência sobre seu papel e missão situa o trabalho docente em um contexto mais amplo. Pode até parecer, em um primeiro momento, distante do fazer em sala de aula, mas saber ‘o que sou’ e ‘por que faço’ proporciona fundamentação e responsabilização sobre o ato de ensinar (CAPICOTTO, 2017, p.152).

Ainda conforme a autora, os saberes da alfabetizadora ultrapassam os limites da sala de aula, uma vez que a educação está vinculada à transformação social. Ela também afirma que, ao alfabetizar, a professora “[...] instrumentalizava os alunos para o exercício de práticas sociais mediadas por gêneros textuais, além da leitura e escrita possibilitarem acesso a outros conhecimentos” (CAPICOTTO, 2017, p.191).

A tese de Santos (2017) investigou as relações entre as experiências de letramento de alfabetizadoras em suas histórias de vida pessoal e profissional e a reelaboração de suas práticas no ensino da leitura e da escrita. Para isso, utilizou a pesquisa de abordagem qualitativa e a pesquisa narrativa, seguindo os pressupostos do método autobiográfico.

O resultado ratifica o que propõe a tese: as experiências de letramento de professoras alfabetizadoras em suas histórias de vida pessoal e profissional demarcam suas práticas de letramento na alfabetização de crianças. As narrativas produzidas pelas interlocutoras sobre o letramento, em suas práticas docentes alfabetizadoras, revelam suas ideias e suas teorias sobre alfabetizar letrando. De acordo com Santos (2017, p.82):

Compreender os processos de letramento dos professores e a relação que estes processos articulam com sua formação permite identificar se há ou não autonomia em seu trabalho perante sua prática docente, e se suas ações docentes possuem valores vinculados aos interesses coletivos.

Entretanto, a autora ressalta que, para a prática docente entrar em sintonia com o letramento social, é preciso investir na formação das alfabetizadoras de forma que essa formação proporcione a elas o fortalecimento de postura leitora e escritora, de forma que enriqueça as práticas, promovendo alfabetização e letramento. Contudo, esse letramento deve ser voltado para criticidade, “[...] para pensarmos as experiências de letramentos de alfabetizadores em suas histórias de vida pessoal e profissional [...]” (SANTOS, 2017, 207).

Scos (2018) buscou, em sua dissertação, desvelar o processo de produção da prática pedagógica das professoras alfabetizadoras iniciantes a fim de contribuir para o seu processo formativo. Uma pesquisa exploratória, com questionários e entrevistas semiestruturadas deu à

pesquisadora o conteúdo para análise.

O estudo mostrou que a prática pedagógica da alfabetizadora iniciante tem determinantes externos e internos e que a prática alfabetizadora tinha muitos desafios; por exemplo, a busca por métodos. Além disso, ficou evidente na pesquisa que as professoras alfabetizadoras refletem sobre suas práticas alfabetizadoras ao perceberem que se sentem insatisfeitas ou satisfeitas com a suas práticas iniciantes, “[...] elas esclarecem que reformulam sua prática quando refletem sobre suas ações com os alunos, com o planejamento e com a própria necessidade” (SCOS, 2018, p. 77).

Assim como Pedrino (2009), a autora citou que havia entre as alfabetizadoras o apoio aos pares para troca de atividades e ideias e a preocupação em aprender com suas colegas. E, que é compartilhando, que elas buscam respostas para suas dúvidas, seja na internet acessando *blogs* e *sites* educacionais, ou em contato com professoras de outras escolas em cursos de formação. Esses *blogs* e *sites* educacionais citados na pesquisa permitem o acesso aos recursos educacionais digitais, que são mídias ou ideias utilizadas para mediar e/ou apoiar o ensino- aprendizagem. É fato que os recursos educacionais digitais têm sido uma válvula de escape para as professoras alfabetizadoras, que buscam, através desses recursos, enriquecer as aulas utilizando ferramentas hipermediáticas: quadrinhos, áudios, vídeos, imagens, textos, entre outros.

Resultados

Os dados revelaram que há uma diferença significativa entre o número de dissertações e teses, o que, podemos dizer, não é estranho considerando que no Brasil há uma maior produção de dissertações. Também observamos que, no período 2009 e 2011, houve maior produção de dissertações sobre a temática prática docente e professora alfabetizadora, enquanto que nos anos de 2012 a 2018, houve redução no número das dissertações publicadas.

Seja com Cerdas (2012), quando ressaltou a necessidade de os profissionais da educação refletirem suas práticas pedagógicas e produzirem conhecimentos, ou seja, com Picolli (2009) quando destacou a intervenção da professora alfabetizadora com seus conhecimentos e competências como primordiais para aprendizagem da criança, independente de qual metodologia seja adotada, as pesquisas selecionadas trouxeram estudos com ampla

discussão e importante fundamentação teórica no campo da educação.

A pesquisa de Capicotto (2017), por exemplo, destacou o saber lidar com as diferenças e os imprevistos na sala de aula como primordiais para um bom trabalho; enquanto Pedrino (2009), Castro (2009) e Valle (2014) se aproximam ao destacarem os resultados dando ênfase ao conhecimento científico da alfabetizadora para que ela possa resolver os problemas que surgem no espaço escolar. Scos (2018), por sua vez, trouxe a importância da troca e o apoio entre os pares, além das pesquisas *online* e o uso da *internet* como recurso. Távora (2010) chamou a atenção para as práticas transgressoras dos comandos das instituições, como práticas que se destacam e dão certo. A pesquisa de Sousa (2014) enfatizou a formação profissional para a reelaboração dos saberes; enquanto Santos (2017) ressaltou as experiências de letramento de professoras alfabetizadoras em suas histórias de vida pessoal e profissional, demarcando suas práticas de letramento na alfabetização de crianças.

Zaniti (2012) também ressaltou a história de vida dos professores como elemento determinante para uma postura perante os alunos e os saberes da profissão. Mota (2011) e Santos (2015) convergiram até certo ponto em seus resultados em torno da ampliação dos saberes dos docentes a partir das experiências docentes e da relação teoria e prática. Já para Oja (2011), a professora é peça fundamental para o sucesso escolar, mas isso depende do desenvolvimento profissional, compromisso e envolvimento com trabalho, conhecimentos e domínios de procedimentos imprescindíveis à tarefa de alfabetizar.

Fonseca (2011) destacou a autonomia da professora como preponderante para o seu bom desempenho e Santos (2010) descreveu que o sucesso do seu sujeito de pesquisa estava em uma prática baseada no que é defendido por Paulo Freire como ideário de educação progressista e libertária.

Destacamos os resultados apontados por Almeida (2013) que trouxeram a relevância da atuação da professora, enquanto ser político (GADOTTI, 1998), comprometida com educação pública, o que é demonstrado na atuação e no posicionamento crítico, tomando decisões acerca dos conteúdos, da metodologia e da avaliação. Também, destaque para os resultados de Souza (2011) ao concluir que falta à professora alfabetizadora a compreensão dos métodos e a diferenciação entre alfabetização e letramento e que há, ainda, o equívoco de achar que as professoras alfabetizadoras não precisam de formação específica na área da alfabetização. Essa conclusão de Souza (2011) é preocupante, pois toda professora alfabetizadora precisa reconhecer que a alfabetização se distingue de letramento e, ao mesmo

tempo, são inseparáveis (SOARES, 2018).

Quanto à formação, Parisotto e Rinaldi (2016, p.274) destacam que essas professoras tiveram uma “[...] formação inicial deficiente que não as preparou para a reflexão sobre oralidade, variação linguística, ensino de leitura e de produção textual; salas com muitos alunos, material didático muitas vezes ruim, problemas relacionados à indisciplina, dentre outros fatores”.

Considerações Finais

As dissertações e teses analisadas para compor esse texto destacam vários elementos fundamentais para a prática docente da professora alfabetizadora dos anos iniciais do ensino fundamental. Tais elementos podem ser enumerados como: a formação docente, a consciência de que é necessário aliar a teoria e a prática, distinguir e trabalhar alfabetização e letramento e a mediação da professora; de grande relevância à personalização da aprendizagem.

Entendemos também, que é necessário destacar a importância da valorização da diversidade e que os alunos devem ser vistos como sujeitos com experiências diferentes e suas necessidades devem estar centradas nos planos de aprendizagem organizados pela professora alfabetizadora.

Por isso, a partir dessa pesquisa compreendemos que, para que a professora alfabetizadora tenha êxito na sua prática, é preciso mediar a aprendizagem do aluno, com um ensino personalizado e a formação continuada é imprescindível.

Ademais, especificamente sobre a alfabetização e do letramento, é preciso ressaltar que as professoras alfabetizadoras devem ter bastante conhecimento sobre a diversidade dos métodos para alfabetizar e que se fundamentem suas bases naquele que escolher para alfabetizar as crianças, compreendendo que todas as crianças são capazes de aprender, isso só depende de como elas vão ser ensinadas, ou seja, como a professora vai praticar e mediar o processo de ensinar.

A educação é uma forma de intervir no mundo e devemos, em nossos processos de ensino e aprendizagem, nos dedicar na sua compreensão a partir da convicção de que somos capazes de fazer mudanças por meio do conhecimento que adquirimos a partir das formações diversas pelas quais passamos durante a vida.

Referências

ALMEIDA, Lenita Carmello de. **Saberes e práticas de uma professora alfabetizadora bem sucedida**. Araraquara-SP, UNESP, 2013

ANTONELLI, Maria Matilde. **Saberes das professoras alfabetizadoras bem-sucedidas**. Faculdade Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2009.

BRAZ, Maeli da Silva; FONSECA, Emanuelle Oliveira Da. **Planejamento escolar participativo: um facilitador das ações pedagógicas do professor. Formação de professores: pesquisas, experiências e reflexões**. Organizado por Janote Pires Marques, Emanuelle Oliveira da Fonseca, Karla Colares Vasconcelos. – Fortaleza: Educere, 2016.

CAPICOTTO, Adriana Dibbern. **Os saberes do professor alfabetizador: entre o real e o necessário**. UEP/ Rio Claro, 2017.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar: Um diálogo entre a Teoria e a prática**. 5.Ed. Rio de Janeiro Vozes, 2015.

CASTRO, Janaina de Fátima Zambone. **A prática de uma professora bem sucedida: uma leitura comportamental**. Araraquara, UNESP-SP, 2009.

CERDAS, Luciene. **Práticas e saberes docentes na alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental: contribuições de pesquisas contemporâneas em educação**. UNESP/Araraquara, 2012.

COLL, César. **A personalização da aprendizagem escolar. o quê, o porquê e o como de um desafio inevitável**. 2016. Disponível em: <https://vivescer.org.br/wpcontent/uploads/2019/07/a-personalizacao-da-aprendizagem-escolar.pdf>. Acesso em: 19 de set de 2021.

FONSECA, Luciana Franceschini. **O professor alfabetizador em formação: saberes necessários**. PUC/SP, 2011.

FRANCO, M.A.R.S. **Pedagogia e Prática docente**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**, 2.ª ed., São Paulo, Cortez, 1998

GUSMÃO, Maria Aparecida Pacheco. **A (re)escrita de textos: a prática pedagógica da professora Maria**. – Vitória da Conquista: Edições UESB, 2015.

IMBERNON, Francisco. **Formação Docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. – 9. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção questões da nossa época; v.14)

MOTA, Ana Beatriz Gama da. **Alfabetização e letramento: as concepções e as práticas educativas de uma professora do 2º ano do ensino fundamental.** Universidade Estadual Paulista de Presidente Prudente, 2011.

OLIVEIRA, Rosane Machado de. **Diversidade Cultural: A Importância das Diversas Culturas no Ensino-Aprendizagem, no Desenvolvimento da Cidadania e na Preservação de Valores Éticos e Morais.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Vol. 01. pp 376-403, Abril de 2017. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/diversidade-cultural> Acesso em: 07 jan. 2021.

PARISOTTO, Ana Luzia Videira; RINALDI, Renata Portela. **Ensino de língua materna: dificuldades e necessidades formativas apontadas por professores na Educação Fundamental.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 60, p. 261-276, abr./jun. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305111265_Ensino_de_lingua_materna_dificuldades_e_necessidades_formativas_apontadas_por_professores_na_Educacao_Fundamental Acesso em: 02 jul.2020.

PEDRINO, Mariana Cristina. **“Processo de formação de professoras alfabetizadoras: construção de saberes docentes”.** UFSCAR/SP, 2009.

PICCOLI, Luciana. **Prática Pedagógica de Alfabetização e Letramento: análise a partir dos campos da sociologia e da linguagem.** UFRS/Porto Alegre, 2009.

PRIGOL, Edna Liz. **A prática pedagógica e a formação de professores.** XI Congresso Educacional de Educação. EDUCERE, 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/6937_4762.pdf. Acesso em: 20 jul. 2019.

SANTOS, Francisca das Chagas Cardoso do Nascimento. **Formação e prática docente alfabetizadora: Contextos de reelaboração.** Teresina, 2017.

SANTOS, Iramar Lage. **Saberes docentes mobilizadores da prática pedagógica alfabetizadora.** UESC/Ilhéus, 2015.

SANTOS, Mauricéia do Sacramento. **Reflexões e prática de uma professora bem sucedida.** UFSJ, 2010.

SCOS, Josemary. **Processo de produção da prática pedagógica de professores alfabetizadores iniciantes.** UEPG, 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Contexto, 2018.

SOUSA, Francisca Maria da Cunha de. **Da formação profissional à prática docente alfabetizadora: reelaboração de saberes docentes.** UFPI/Teresina, 2014.

SOUZA, Sônia Fátima Leal de. **Letramento profissional: trajetória dos que ensinam a ler e escrever nos três primeiros anos do ensino fundamental.** Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2011.

SUDBRACK, Edite Maria. Trabalho **Docente e Práticas Pedagógicas Inovadoras.** [Recurso eletrônico] /Organização [de] Edite Maria Sudbrack. – Frederico Westphalen: Ed. URI, 2012. 129p. [Séries Pesquisa em Ciências Humanas; V.6]

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TÁVORA, Fernanda de Oliveira Fernandes. **A expressão da criatividade no trabalho pedagógico do professor alfabetizador.** UNB/Brasília, 2010.

VALLE, Rosane de Camilis Dalla. **Professora Alfabetizadora:** saberes docentes nos anos iniciais. Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2014.

ZANITI, Claudia Moreno. **O professor bem-sucedido:** uma análise da relação com os saberes da prática do “Programa Ler Escrever”. SEE-SP,2012.

Recebido em: março/2022.

Aprovado em: maio/2022.